

PÚBLICOS DA CULTURA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DO PERFIL DO PÚBLICO FREQUENTADOR DO SESC SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Daniela Savastano¹

Às pessoas que participam das atividades do Sesc e que dão sentido à nossa ação.

RESUMO: Compreender o uso do tempo livre por parte dos cidadãos, identificar suas práticas culturais e de lazer, são quesitos fundamentais para o planejamento estratégico e para a definição de princípios norteadores de políticas culturais e de gestão dos processos. Considerando a necessidade de identificar o perfil de seus públicos por parte das instituições culturais, bem como a mediação eficaz entre públicos e conteúdos programáticos, o presente artigo apresenta os dados da pesquisa realizada sobre hábitos culturais do público frequentador do Sesc São José dos Campos. **PALAVRAS-CHAVE:** Públicos da Cultura; Gestão Cultural; Hábitos Culturais; Sesc

ABSTRACT: Understand the use of the free time of citizens, identify their cultural and leisure practices, these are fundamental requirements for the strategic planning and guiding principles of cultural policies and management processes. Considering the necessity of recognition of their audiences for cultural institutions, as well as effective mediation between public and programmatic contents, this article presents data from the survey on cultural habits of Sesc's regular visitors. **KEYWORDS:** Cultural Public; Cultural Management; Cultural Habits; Social Service of Commerce.

SESC SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O Sesc instalou-se em São José dos Campos na década de 1960. Em 1965, uma unidade executiva que ocupava um imóvel na região central da cidade atendia a sua clientela nas áreas de saúde, esportes e artes.

A partir de 1970, um vertiginoso crescimento transformou a fisionomia da cidade, cuja população aumentou, de 148.332 habitantes no ano

¹ Daniela Savastano é técnica do Sesc São Paulo. Integrou a primeira turma do Curso de Gestão Cultural do Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo. Atualmente, exerce a função de gerente adjunta na unidade do Sesc São José dos Campos.

de 1970 para 287.513 habitantes em 1980. Frente à nova realidade e ao intenso processo migratório, com o crescimento das periferias e mudanças na ocupação urbana, além da forte expansão do setor industrial e do parque tecnológico, acompanhado pelo crescimento das áreas de comércio e de serviços, o Sesc deu sequência ao trabalho anteriormente desenvolvido no qual predominava de forma destacada as ações comunitárias, e implantou um novo modelo de ação por meio da instalação de modernos Centros Culturais e Desportivos – CCDs – que, no caso de São José dos Campos, culminou em 1976 na criação de uma nova unidade instalada no bairro da Vila Adyana, local onde até hoje o Sesc mantém suas atividades.

Com a inauguração da nova unidade, o Sesc passou a desenvolver outras maneiras de se relacionar com a comunidade: novos equipamentos e infraestrutura permitiram, além de abrigar as atividades já existentes, ampliar a ação da unidade por meio da abertura de novos projetos na área sociocultural à comunidade.

Hoje, em uma cidade com cerca de 700 mil habitantes, o Sesc constitui-se como uma das referências nas áreas das ações socioeducativa cultural. Após um período em que ficou fechada para obras de requalificação de suas estruturas e instalações, entre 2003 e 2008, a unidade foi reinaugurada e vem apresentando, ano a ano, um crescimento no número de frequentadores:

DADOS/ ANO	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Frequência	413.600	433.923	447.587	578.004	603.655	614.430
Atendimentos	3.910.994	4.695.571	4.452.358	4.503.581	4.709.405	4.011.499
Funcionários	100	103	109	113	122	124

Figura 1: Número anual de frequentadores e atendimentos no Sesc São José dos Campos
 Fonte: Gerências de pessoas e de relações com o público do Sesc São Paulo

No que diz respeito à estrutura organizacional, atualmente o Sesc São José dos Campos possui 124 funcionários que trabalham nas áreas administrativa, de alimentação, manutenção e serviços gerais, comunicação, odontologia, programação e gerência.

Na programação, além das atividades de difusão e desenvolvimento cultural nas mais diversas linguagens artísticas, são desenvolvidos programas permanentes e eventos nas áreas físico-esportiva, turismo social, meio ambiente e sociedade, trabalho social com idosos, saúde e nutrição, programas curumim e juventudes, internet livre, mesa brasil, Sesc empresa, além de seminários e encontros técnicos voltados para diferentes temas da atualidade.

A partir dessa estrutura de ação, podemos caracterizar a programação do Sesc São José dos Campos, nos últimos anos, a partir de duas

vertentes bastante significativas: a primeira é o expressivo número de atividades culturais voltadas ao atendimento da comunidade como um todo, além da sua clientela específica, como espetáculos de dança, teatro, música, exposições etc., que vêm marcando de modo consistente o nome da entidade na comunidade. A segunda vertente é um trabalho de educação informal que tem tido grande êxito nas áreas de saúde, corpo e expressão e terceira idade.

O Sesc São José dos Campos também tem atuado no fortalecimento dos vínculos com outros agentes socioculturais do município na correalização de vários projetos. Parcerias com a prefeitura, feitas a partir da Fundação Cultural Cassiano Ricardo e com as Secretarias Municipais de Educação, Esportes, da Promoção da Cidadania e do Meio Ambiente, têm sido uma constante. Outras instituições como a Associação Joseense para o Fomento da Arte e da Cultura, Centro de Estudos da Cultura Popular, entre outras, procuram regularmente a unidade em busca de apoios e parcerias.

Além disso, o Sesc São José dos Campos busca equilibrar, em sua programação cultural, o incentivo à produção artística local e a oportunidade de apresentar propostas inovadoras nas linguagens artísticas. Portanto, a unidade, como todas as outras do país, procura, ao mesmo tempo, fortalecer a identidade cultural e a inovação como valores. Entretanto, como em toda a ação responsável e comprometida com a melhoria do quadro de situação sociocultural, enquanto gestores, avaliamos o impacto de nossas ações na comunidade? E quanto à inovação, como atingir os níveis de qualidade e efetividade desejados? E como avaliar o novo?

Obter dados sobre a frequência do público e suas principais áreas de interesse e confrontá-los em relação a diretrizes norteadoras institucionais que definem o perfil da programação, constituem, dessa forma, a base de reflexão para a tomada estratégica de decisões. O que fazemos, para quem fazemos, quando, como e porque fazemos são as perguntas-chave para o delineamento de nossas ações. Obviamente, a unidade possui dados quantitativos que apontam a adesão às propostas desenvolvidas, conforme quadro anteriormente apresentado, mas, como gestores, temos de buscar regularmente o aperfeiçoamento dos instrumentos e metodologias que possam aferir o quão impactante em termos de participação e desenvolvimento humano nossas ações têm se mostrado efetivas.

1. A PESQUISA

METODOLOGIA

A pesquisa procurou traçar um perfil do público frequentador do Sesc São José dos Campos a partir de um questionário com múltiplas

questões como definição de sexo, faixa etária, escolaridade, estado civil e renda familiar. Outras perguntas procuraram identificar o frequentador quanto à categorização de matrícula no Sesc, deslocamentos na cidade para acessar a programação, meios pelos quais informa-se a respeito da programação e principais áreas de interesse na instituição. Em linhas muito breves, a pesquisa apresentou dados sobre o perfil do frequentador: quem é, onde está, do que gosta, como vem e porque vem ao Sesc. Como exemplo da pesquisa:

- Universo: público frequentador da unidade do Sesc São José dos Campos. Maiores de 13 anos;
- Técnica: método survey com controle de cotas de sexo e idade para a seleção dos indivíduos na etapa de levantamentos com abordagem presencial;
- Amostra: 329 entrevistas;
- Abordagem: aplicação de questionário estruturado (tempo médio de 10 minutos), na unidade do Sesc São José dos Campos. Assim como na página social do Sesc São José dos Campos no Facebook;
- Data do campo: coleta presencial dos dados realizada no período de 13 a 24/4/2014; Disponibilização de questionário na internet no período de 04/05 a 11/05/2014 e adesão voluntária no preenchimento.

É importante esclarecer que o público frequentador dos cursos regulares promovidos pelo setor físico-esportivo da unidade não foi objeto direto da pesquisa. Tal decisão foi tomada considerando-se que os alunos dos cursos de desenvolvimento físico-esportivo são obrigatoriamente matriculados na instituição, condição que permite que tenhamos, minimamente, informações sobre frequência nas aulas, categoria (credenciais plenas ou credenciais atividades), percentil de participação por gênero, sexo, idade etc.

O questionário, de caráter exploratório, foi composto por 25 questões fechadas e 1 aberta, que procuraram trazer informações sobre o perfil do público geral frequentador das atividades do Sesc São José dos Campos, com exceção dos alunos matriculados, e aplicado em dois momentos.

A primeira etapa ocorreu entre 13/04 e 24/04 de 2014, período em que o questionário foi aplicado. Para a realização da pesquisa, foram considerados os dias diferentes da semana em uma tentativa de abarcar a maior diversidade de programações oferecidas.

Procurou-se um equilíbrio na abordagem entre homens e mulheres e a maior diversidade etária possível. As questões trataram não só de traçar um primeiro panorama sobre os hábitos culturais daquelas pessoas, mas também em obter informações sobre escolaridade, deslocamento, frequência na programação do Sesc e em outras instituições da cidade.

A segunda parte da pesquisa foi realizada entre os dias 04/05 e 11/05 de 2014, com a disponibilização do questionário na página oficial do Sesc São José dos Campos no Facebook. Nessa etapa, 304 questionários foram respondidos de forma voluntária. A tabulação dos dados das etapas I e II referiu-se, portanto, a 329 questionários.

O Sesc São José dos Campos tem, em média, uma frequência semanal de cerca de 12 mil pessoas. Trezentos e vinte e nove questionários não representam uma mostra significativa desse universo. Entretanto, a pesquisa constituiu-se como um exercício metodológico para se obter informações a respeito de determinados públicos, apontando muitas possibilidades de cruzamentos de informações e inferências sobre conteúdos programáticos, novos públicos, análise de inovações e impactos sociais das ações desenvolvidas pela unidade.

2. DADOS OBTIDOS

Resultados das **Etapas I** (questionários aplicados em abordagem presencial do público) e **Etapa II** (questionários disponibilizados na página do Sesc São José dos Campos no Facebook)

1. Idade

	ACIMA DE 55 ANOS	DE 30 A 55 ANOS	DE 18 A 29 ANOS	DE 13 A 17 ANOS
ETAPA I	16%	48%	16%	20%
ETAPA II	5%	46%	45%	4%

2. Sexo

	FEMININO	MASCULINO
ETAPA I	48%	52%
ETAPA II	67%	37%

3. Estado civil

	VIÚVO	CASADO	DIVORCIADO	SOLTEIRO	UNIÃO ESTÁVEL	OUTROS
ETAPA I	4%	28%	8%	56%	4%	-
ETAPA II	1%	22%	4%	62%	8%	3%

4. Tem filhos?

	SIM	NÃO
ETAPA I	52%	48%
ETAPA II	32%	68%

5. Idade dos filhos

	MENORES DE 15 ANOS	MAIORES DE 15 ANOS	AMBOS
ETAPA I	52%	48%	8%
ETAPA II	32%	68%	8%

6. Categoria*

	COMERCIÁRIO	USUÁRIO	DEP. DE COMERCIÁRIO	SERVIDOR	DEP. SERVIDOR	NÃO MATRICULADO
ETAPA I	37%	17%	4%	12%		42%
ETAPA II	27%	27%	7%	2%		39%

* Na ocasião da aplicação da pesquisa, as categorias de matriculados ainda eram nominadas comerciários, usuários, MIS e outros, passando a se configurar como credencial plena, credencial atividade e MIS.

7. Escolaridade

	FUNDAMENTAL INCOMPLETO	FUNDAMENTAL COMPLETO	MÉDIO INCOMPLETO	MÉDIO COMPLETO	SUPERIOR INCOMPLETO	SUPERIOR COMPLETO	PÓS-GRADUAÇÃO
ETAPA I	-	4%	12%	24%	16%	20%	24%
ETAPA II	1%	1%	2%	10%	24%	37%	25%

8. Atualmente está trabalhando?

	SIM	NÃO	NÃO INFORMOU
ETAPA I	52%	41%	7%
ETAPA II	74%	25%	1%

9. Renda familiar

	ATÉ UM SALÁRIO MÍNIMO	DE 2 A 4 SALÁRIOS MÍNIMOS	DE 4 A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS	ACIMA DE 10 SALÁRIOS MÍNIMOS	NÃO INFORMOU
ETAPA I	4%	44%	32%	12%	8%
ETAPA II	4%	41%	38%	14%	3%

10. É morador de São José dos Campos?

	SIM	NÃO
ETAPA I	92%	8%
ETAPA II	87%	13%

11. Região onde mora

	ZONA NORTE	ZONA SUL	ZONA OESTE	ZONA LESTE	CENTRO	NÃO INFORMOU
ETAPA I	13%	23%	14%	14%	36%	-
ETAPA II	5%	29%	16%	17%	20%	13%

12. Desde quando frequenta o Sesc São José dos Campos?

	PRIMEIRA VEZ	MENOS DE 1 ANO	DE 1 A 4 ANOS	MAIS DE 5 ANOS
ETAPA I	-	-	33%	67%
ETAPA II	4%	10%	45%	41%

13. Com qual frequência vem ao Sesc São José dos Campos?

	UMA VEZ NA SEMANA	DUAS VEZES NA SEMANA	TRÊS VEZES NA SEMANA	UMA VEZ AO MÊS	TODOS OS DIAS	NÃO INFORMOU
ETAPA I	21%	25%	21%	25%	8%	-
ETAPA II	25%	10%	9%	49%	4%	3%

14. Como se desloca até o Sesc?

	CARRO	ÔNIBUS	A PÉ	BICICLETA	MOTO
ETAPA I	41%	10%	31%	14%	4%
ETAPA II	49%	30%	17%	1%	3%

15. Frequenta o Sesc com quem?

	SOZINHO	COM FILHOS	COM COMPANHEIRO(A)	COM AMIGOS
ETAPA I	11%	28%	11%	50%
ETAPA II	20%	14%	23%	43%

16. Frequenta o Sesc principalmente para

	PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS	PROGRAMAÇÕES CULTURAIS	COMO PONTO DE ENCONTRO	PARA COMER	OUTROS
ETAPA I	27%	52%	9%	6%	6%
ETAPA II	10%	83%	2%	3%	2%

17. Frequenta outras instituições para a prática esportiva?

	SIM	NÃO
ETAPA I	52%	48%
ETAPA II	83%	17%

18. Se sim, com qual frequência?

	UMA VEZ NA SEMANA	DUAS VEZES NA SEMANA	MAIS DE DUAS VEZES NA SEMANA	MENOS DE UMA VEZ AO MÊS
ETAPA I	23%	31%	31%	15%
ETAPA II	29%	71%	-	-

19. Frequenta outras instituições para a prática cultural?

	SIM	NÃO
ETAPA I	72%	28%
ETAPA II	83%	17%

20. Se sim, com qual frequência?

	UMA VEZ POR SEMANA	DUAS VEZES POR SEMANA	MAIS DE DUAS VEZES POR SEMANA	UMA VEZ AO MÊS	MENOS DE UMA VEZ AO MÊS	NÃO INFORMOU
ETAPA I	72%	28%	-	-	-	-
ETAPA II	19%	6%	6%	36%	15%	18%

21. Quais outros espaços culturais da cidade você frequenta?

	ETAPA I	ETAPA II
FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO	13%	47%
OFICINA CULTURAL ALTINO BONDESAM	2%	2%
PARQUE VICENTINA ARANHA	26%	31%
PARQUE DA CIDADE	18%	8%
PARQUE SANTOS DUMONT	13%	4%
SESI	2%	-
TEATRO DA RUA ELISA	-	-
CAC WALMOR CHAGAS	2%	-
TEATRO DELL`ARTE	-	-
CINEMAS DA CIDADE	24%	6%
OUTROS	-	1%
NÃO INFORMOU	-	1%

22. Na programação cultural do Sesc São José dos Campos, quais as áreas de maior interesse?

	ETAPA I	ETAPA II
SHOW MUSICAL	38%	57%
ESPETÁCULO TEATRAL ADULTO	3%	6%
PROGRAMAÇÃO INFANTIL	11%	5%
CIRCO	6%	1%
EXPOSIÇÕES	11%	6%
LITERATURA	1%	2%
PASSEIOS E EXCURSÕES	1%	3%
DANÇA	5%	2%
ARTEMÍDIA	1%	1%
INTERNET LIVRE	6%	1%
SEMINÁRIOS E ENCONTROS TEÓRICOS	3%	2%
OFICINAS DE ARTES MANUAIS	3%	3%
CURSOS DE LINGUAGENS ARTÍSTICAS	-	2%
CINEMA	11%	3%

22.1. Preferência nos estilos musicais

	ETAPA I	ETAPA II
ERUDITA	5%	5%
INSTRUMENTAL	10%	7%
MPB	32%	32%
SAMBA	8%	9%
ROCK	10%	24%
JAZZ E BLUES	16%	17%
FORRÓ	11%	4%
RAP	8%	5%

23. Principais áreas de interesse em outros espaços culturais

	ETAPA I	ETAPA II
SHOW MUSICAL	45%	34%
ESPETÁCULO TEATRAL ADULTO	2%	12%
PROGRAMAÇÃO INFANTIL	11%	7%
CIRCO	3%	2%
EXPOSIÇÕES	5%	11%
LITERATURA	5%	4%
PASSEIOS E EXCURSÕES	4%	-
DANÇA	7%	5%
ARTEMÍDIA	-	1%
INTERNET LIVRE	4%	-
SEMINÁRIOS E ENCONTROS TEÓRICOS	2%	-
OFICINAS DE ARTES MANUAIS	4%	3%
CURSOS DE LINGUAGENS ARTÍSTICAS	4%	3%
CINEMA	4%	14%

23.1. Preferência dos estilos musicais em outras instituições

	ETAPA I	ETAPA II
ERUDITA	12%	14%
INSTRUMENTAL	8%	7%
MPB	20%	27%
SAMBA	8%	7%
ROCK	12%	26%
JAZZ E BLUES	12%	13%
FORRÓ	12%	3%
RAP	8%	2%
FUNK	4%	-
PAGODE	4%	1%

24. Principal meio de comunicação para acessar a programação do Sesc São José dos Campos

	ETAPA I	ETAPA II
CADERNO DE PROGRAMAÇÃO IMPRESSO	39%	27%
CADERNO DE PROGRAMAÇÃO ELETRÔNICO	8%	27%
SITE INSTITUCIONAL	14%	12%
REDES SOCIAIS (FACEBOOK)	17%	24%
REVISTA E	-	1%
JORNAIS	-	1%
INDICAÇÃO DE AMIGOS	5%	4%
FILIPETAS E FÔLDERES	-	-
VEM AO SESC MESMO SEM SABER SOBRE A PROGRAMAÇÃO	17%	4%

25. Já veio ao Sesc para uma atividade e, além desta, prestigiou outra?

	SIM	NÃO
ETAPA I	88%	12%
ETAPA II	79%	21%

Figura 2: Tabelas resultantes da tabulação do questionário aplicado presencialmente e por meio da página social no Facebook

3. RESULTADOS

3.1. DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS PRESENCIALMENTE

DO UNIVERSO AMOSTRAL, EM RELAÇÃO AO GÊNERO, IDADE E ESCOLARIDADE.

Pode-se afirmar que o público amostral é em sua grande maioria adulto, com mais de 30 anos (48%), seguida de jovens entre 13 e 29 anos (36%) e de idosos (16%); 56% são solteiros. Há um equilíbrio entre homens (48%) e mulheres (52%), resultado obtido provavelmente pelo controle de cotas por sexo; a grande maioria tem nível superior e pós-graduação (44%) em relação aos que possuem apenas ensino médio (24%).

RENDA FAMILIAR, CATEGORIA, RELAÇÕES DE TRABALHO

Das pessoas que responderam, 58% são matriculados na entidade e 42% não são matriculados no Sesc; 44% têm a renda familiar entre 2 e 4 salários mínimos; 32% recebem de 4 a 10 salários mínimos; 41% dos entrevistados não estão trabalhando.

REGIÃO DA MORADIA, TEMPO DE PARTICIPAÇÃO NA UNIDADE, DESLOCAMENTO

A maioria das pessoas entrevistadas mora no centro (36%), mesma região onde está situada a unidade e a frequenta há mais de 5 anos (67%), período equivalente ao da reinauguração; 41% vão ao Sesc de carro, seguidos daqueles que vão a pé (31%), bicicleta (14%) e ônibus (10%).

FREQUÊNCIAS

Cinquenta por cento dos entrevistados frequentam o Sesc com amigos, seguidos pelos que frequentam com filhos (28%). Dos que vêm, 52% frequentam em busca de programações culturais e 27% para a prática de atividades físicas. Quarenta e oito por cento afirmaram que frequentam outras instituições para a prática esportiva sendo que destes, 62% afirmaram fazer atividades físicas 2 vezes ou mais na semana.

HÁBITOS CULTURAIS

Setenta e dois por cento dos entrevistados afirmaram que frequentam, além do Sesc, outras instituições para a prática cultural e as frequentam apenas 1 vez na semana (72%).

Dos que afirmaram frequentar outras instituições culturais, 26% frequentam o Parque Vicentina Aranha, 24% vão aos cinemas da cidade e 18% vão ao Parque da Cidade.

1 Na ocasião da aplicação da pesquisa, as categorias de matriculados ainda eram denominadas comerciários, usuários e MIS – Matrícula de Interesse Social – e seus respectivos dependentes; em face da mudança ocorrida em novembro de 2014, tais categorias passaram a serem denominadas credencial plena – trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo –, e credencial atividades – pessoas da comunidade sem vínculos profissionais ou pessoais com esses segmentos econômicos.

No Sesc, interessam-se principalmente por shows musicais (38%), programação infantil (11%), cinema (11%) e exposições (11%).

Os que se interessam pela programação musical, preferem os estilos de Música Popular Brasileira (32%), seguida por jazz e blues (16%) e forró (11%).

Em outros espaços culturais, interessam-se por shows musicais (45%), programação infantil (11%) e dança (7%).

Os que buscam programações musicais em outras instituições, preferem Música Popular Brasileira (20%), e de forma equivalente (12%) rock, jazz e blues, forró e música erudita.

COMUNICAÇÃO

Para acessar a programação institucional, 39% recorrem ao caderno de programação impresso; usam as redes sociais 17%, e outros (17%) vêm ao Sesc mesmo sem saber da programação.

EFEITO DE CONTAMINAÇÃO

A grande maioria (88%) afirmou que já veio ao Sesc para uma atividade e acabou prestigiando outras.

3.1. DOS QUESTIONÁRIOS DISPONIBILIZADOS NA PÁGINA DO SESC SÃO JOSÉ DOS CAMPOS NO FACEBOOK

DO UNIVERSO AMOSTRAL, EM RELAÇÃO AO GÊNERO, IDADE, ESTADO CIVIL E ESCOLARIDADE

Pode-se afirmar que o público é em sua grande maioria adulto, com mais de 30 anos (46%), seguidos de jovens entre 18 e 29 anos (45%); 62% são solteiros e houve uma predominância de mulheres (63%); a grande maioria tem nível superior e pós-graduação (62%).

RENDA FAMILIAR, CATEGORIA, RELAÇÕES DE TRABALHO

Das pessoas que responderam, 61% são matriculados e 39% não são matriculados no Sesc; 41% têm a renda familiar entre 2 e 4 salários mínimos, 38% recebem de 4 a 10 salários mínimos; 25% dos entrevistados não estão trabalhando.

REGIÃO DA MORADIA, TEMPO DE PARTICIPAÇÃO NA UNIDADE, DESLOCAMENTO

A maioria das pessoas mora na zona Sul da cidade (36%). Frequentam a unidade entre 1 e 4 anos (45%). Outros 41% a frequentam há mais de 5 anos; 44% vão ao Sesc de carro, seguidos daqueles que vão de ônibus (30%), a pé (17%) e moto (3%).

FREQUÊNCIAS

Quarenta e três por cento dos entrevistados frequentam o Sesc com amigos, seguidos pelos que frequentam com companheiros (23%); dos que vêm, 83% frequentam programações culturais e 10% vêm para a prática de atividades físicas. Oitenta e três por cento afirmaram que frequentam outras instituições para a prática esportiva, sendo que destes, 71% afirmaram fazer atividades físicas 2 vezes na semana.

HÁBITOS CULTURAIS

Oitenta e três por cento dos entrevistados afirmaram que frequentam outros espaços culturais na cidade pelo menos uma vez ao mês (36%).

Quarenta e sete por cento afirmaram frequentar a Fundação Cultural Cassiano Ricardo, seguidos de 31% que frequentam o Parque Vicentina Aranha.

No Sesc, interessam-se principalmente por shows musicais (57%), programação de teatro adulto (6%) e exposições (6%).

Os que se interessam pela programação musical, preferem os estilos de Música Popular Brasileira (32%), seguida por rock (24%) e jazz e blues (17%).

Em outros espaços culturais interessam-se por shows musicais (34%), teatro adulto (12%) e cinema (14%).

Os que buscam programações musicais em outras instituições, preferem Música Popular Brasileira (32%) e rock (24%).

COMUNICAÇÃO

Para acessar a programação institucional, 27% recorrem ao caderno de programação eletrônico; 27% usam o caderno de programação impresso e 24%, as redes sociais.

EFEITO DE CONTAMINAÇÃO

A grande maioria (79%) afirmou que já veio ao Sesc para uma atividade e acabou prestigiando outras.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Um dos principais papéis dos equipamentos culturais é a real e eficaz política de desenvolvimento dos públicos (Botelho, 2011).

Para além da garantia de oferecer a produção, circulação, difusão e fruição dos conteúdos culturais, é necessário conhecer o público frequentador e uma análise sobre os objetivos institucionais na elaboração das diretrizes culturais.

Em uma pesquisa muito breve sobre os resultados parciais, podemos fazer algumas inferências com relação ao perfil geral do público frequentador das atividades culturais oferecidas pelo Sesc São José dos Campos à época da pesquisa. Houve certo equilíbrio entre as pessoas matriculadas/credenciadas na unidade com as pessoas da comunidade sem vínculo de cadastro. Nesse sentido, como observa Garcia (1982), as unidades “destinam-se aos trabalhadores comerciais, mas os públicos imediatos podem não ser exatamente este. O atendimento à clientela específica pode acontecer no momento em que se gera e se modifica valores culturais, formando e preparando outros agentes culturais que se reproduzirão em nível da população [...] o equipamento cultural para ser rico, precisa ser aberto, espaço livre para abrigar todas as tendências e movimentos culturais, de forma inovadora”.

Se o gestor do Sesc tem de estar atento às metas de atendimento relacionadas ao acolhimento dos matriculados/credenciados por meio da participação nos programas permanentes e regulares, há que empreender um conjunto de estratégias voltadas para o desenvolvimento de ações inovadoras que possam efetivamente atender novos públicos, sejam eles da comunidade ou recém-matriculados/credenciados.

Outra observação que pode ser feita é em relação aos interesses dos públicos da cultura por determinadas linguagens e conteúdos.

Em que medida estamos realmente trazendo novos públicos para a unidade se não diversificamos as nossas estratégias de comunicação, os formatos, as dinâmicas das atividades e as próprias linguagens oferecidas? Essa é uma questão que merece ser analisada, pois identificamos que a grande parte dos frequentadores é altamente fidelizada. Outros públicos encontram nas demais instituições da comunidade a oferta de conteúdos distintos. Nessa perspectiva e levando em consideração que o Sesc tem um valor de não sobreposição de atividades e busca desenvolver uma ação inovadora e paradigmática, o desafio colocado para o gestor vai justamente na direção de propor e realizar atividades que tenham o potencial de atrair novos públicos por meio de novas programações. A questão da faixa etária também é um ponto de análise ao percebermos que poucos idosos responderam os questionários.

Por fim, como citado anteriormente, o presente trabalho ofereceu alguns dados que nos instigam a desenvolver um olhar mais atento sobre nossa própria ação, sob o risco de reproduzirmos formas muito tradicionais na animação cultural.

O exercício continuado dessas reflexões permite o aperfeiçoamento dos sistemas e estratégias de trabalho, além de evitar a repetição de fórmulas, a acomodação ou caracterizar certa dimensão burocrática aos processos de gestão, criando um ambiente favorável a um modo de pensar já tão estabelecido e a um eventual conformismo. O olhar voltado para o novo,

seja ele instituído no campo das ideias de ações e programas, seja ele voltado para aquele que nos visita, ou para aquele que ainda não chegou, são essenciais e “oxigenadores” para a inspiração e manutenção de nossa prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, J. M. “Para uma cultura da avaliação da cultura”. *Revista Observatório do Itaú Cultural*.

BOTELHO, I. “Os públicos da cultura: desafios para as políticas culturais”. *Revista Observatório Itaú Cultural*. n. 12, 2011.

GARCIA, E. B. “Quo Vadis, Pompéia?”. Texto produzido por ocasião da inauguração do SESC Pompeia, 1982.

LEIVA, J. (org.). *Hábitos culturais dos paulistas*, 2014.

MAGALHAES, H.; MARTIN, P. R. (orgs.). *SESC SP século XXI*. SESC SP, 2013.

OLIVEIRA, M. C. V. *Instituições e públicos culturais. Um estudo sobre mediação a partir do caso SESC*. São Paulo, 2009.

ORTIZ, R. “Anotações sobre o universal e a diversidade”. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, 2007.

PLANO DE TRABALHO 2014. Sesc São Paulo.